

ATUAÇÃO DO(A) RESIDENTE DE SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Serviço Social; Internato e Residência; Oncologia.

Introdução

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o(a) assistente social na oncologia busca compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença, alinhando-se ao entendimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como um completo bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 1988). Nesse contexto, a atuação do Serviço Social junto ao paciente oncológico reafirma a saúde como um direito de todos e dever do Estado. Destaca-se a importância do cotidiano de trabalho dos assistentes sociais residentes no primeiro ano, tendo em vista que, muitas vezes, a residência constitui o primeiro campo de atuação profissional. Este relato de experiência tem ênfase em um hospital oncológico de Fortaleza-CE, evidenciando a importância da atuação da equipe multiprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS), assim como, o serviço social na garantia de direitos dos pacientes oncológicos.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática profissional dos residentes de Serviço Social em um hospital oncológico de Fortaleza-CE. No primeiro ano, quatro residentes realizam rodízio nos setores de triagem, quimioterapia, radioterapia e internação, permanecendo três meses em cada setor. Os rodízios são organizados pelos preceptores por meio de tabelas e sorteios realizados na primeira semana da residência. A análise da experiência baseou-se na reflexão crítica das práticas desenvolvidas ao longo dos rodízios, à luz do referencial teórico adotado.

Resultados / Discussão

Na triagem, o Serviço Social realiza a avaliação social inicial, identificando o contexto socioeconômico e familiar do paciente, além de demandas que necessitem de intervenção. Também são coletadas informações de contato e verificadas as condições de deslocamento até o hospital, orientando os pacientes do interior sobre o transporte sanitário. Na quimioterapia, predominam demandas espontâneas relacionadas a benefícios previdenciários, transporte sanitário, aquisição de perucas e encaminhamentos para outros profissionais. Na radioterapia, devido ao tratamento diário, muitos pacientes oriundos do interior permanecem em casas de apoio. O hospital dispõe de uma casa de apoio próxima à instituição, oferecendo hospedagem e alimentação sem custos, o encaminhamento é realizado pelo Serviço Social. Nos setores de internação, o Serviço Social realiza acompanhamento contínuo por meio de busca ativa durante toda a hospitalização, fortalecendo o vínculo com pacientes e acompanhantes.

Considerações Finais

A atuação do(a) assistente social residente evidencia a importância do trabalho multiprofissional na construção de estratégias eficazes e humanizadas para o cuidado integral. A residência favorece o aprendizado em serviço, fortalecendo o residente como profissional ativo no cuidado em saúde oncológica. Assim, o residente não apenas aprende, mas também humaniza o cuidado, fortalece vínculos, atua na garantia do acesso aos direitos, contribui para a continuidade do tratamento e potencializa a resolutividade da equipe.

Referência Bibliográfica

• BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. * BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. * Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde. Brasília: CFESS, 2010. * Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil